



DA ARTE À MODA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A CULTURA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1920.

PEREIRA, Leticia Alves¹

¹*Curso de Arte Visuais – modalidade licenciatura – IAD/UFPel
Rua Cel. Alberto Rosa, 62 – CEP 96010-770. leticiapereira@live.com*

1. INTRODUÇÃO

As produções humanas realizadas por determinadas sociedades evidenciam seus modos de agir e pensar, seus costumes e suas crenças, ou seja, a cultura daquele povo que as produziram. Desta maneira, estas produções servem de registros históricos da sociedade, fornecendo subsídios para uma análise crítica da cultura.

A partir das relações entre arte e moda o trabalho busca coletar informações que contribuam para o entendimento da cultura brasileira, ou melhor, da identidade cultural brasileira dos anos 20, tendo como pano de fundo o contexto histórico da época (no Brasil e na Europa) que, provavelmente, influenciou estas produções.

Este estudo se torna importante a partir do momento em que busca dados para entender a identidade brasileira e até que ponto é de fato, genuinamente, brasileira a partir da análise da arte e da moda deste período.

Sendo assim, o tema deste projeto delimita-se em: a cultura brasileira na arte e na moda dos anos 20. E, a partir da análise dessas produções (artes visuais e moda) brasileiras, a identificação de traços culturais que as legitimem como brasileiras (ou não), contribuem para a reafirmação da identidade cultural brasileira (ou discussão dessa identidade), para o entendimento de aspectos que influenciaram no comportamento dessa sociedade e para a percepção do que a linguagem das roupas e das artes visuais comunica sobre os modos de agir e pensar.

Logo, a problemática deste trabalho está em definir de que maneira a arte e a moda retratam o Brasil dos anos 20. E, para isso, alguns questionamentos são lançados e busca-se entender, entre outras questões, qual a idéia de cultura brasileira dos anos 20 no Brasil? Qual a importância da semana de 22 na arte brasileira? Qual a importância da semana de 22 para a discussão de uma identidade brasileira? O que expressam a linguagem das roupas? Comportamento é uma questão de estilo individual, de um grupo social ou de uma sociedade? A arte retrata a sociedade? Arte e moda podem ser associadas? Onde os artistas brasileiros se inspiravam nos anos 20 e quais os padrões de beleza da moda na década de 1920?

O objetivo deste trabalho é investigar a cultura brasileira, ou o ideal de cultura, representados na arte e na moda dos anos 20, identificando o quanto de brasileiro

existe nestas produções, buscando uma visão crítica que melhor justifique esta cultura. Tendo como objetivos específicos analisar as produções de arte e moda do período citado, para então cruzar informações e destacar influências entre essas produções, bem como identificar características que revelam uma cultura brasileira e as relações que estas produções brasileiras (arte e moda) estabelecem com esta sociedade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de pesquisa tem como tema a cultura brasileira presentes na arte e na moda dos anos 20 e busca definir de que maneira estas manifestações retratam o Brasil no período já citado. Para tanto será realizada uma pesquisa histórica, pois parte de referenciais teóricos já publicados, tanto sobre arte quanto sobre moda. A partir disso as informações adquiridas serão aliadas ou contrapostas, conforme o caso, para a solução do problema de pesquisa. Dessa maneira a pesquisa apresenta caráter qualitativo, já que busca significados para os dados levantados, e não quantificá-los.

Sobre os referenciais bibliográficos estão inicialmente livros acerca do assunto para que se possa analisar as imagens / reproduções da época com maior precisão. Se houver necessidade, jornais e revistas do período também serão estudados.

3. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Como definir, no Brasil, a característica da literatura, do design, do cinema, da música, das artes visuais e da moda deste país? Estas produções funcionam como um registro da sociedade e evidenciam a maneira de viver de um povo, seu modo de pensar e agir. E, por consequência, a cultura, torna-se um termo indissociável dessas produções artísticas.

Nas artes visuais a obra, de certa maneira, retrata a sociedade. Como por exemplo as pinturas históricas do pintores academicistas brasileiros. Muitas vezes, esse “retrato” da sociedade não é literal, mostram visões tendenciadas ou distorcidas dos artistas. Mas ainda assim evidenciam o pensamento de uma época.

E na moda não é diferente, para Lipovetsky (1989, p.23) *“a moda é formação essencialmente sócio-histórica, circunscrita a um tipo de sociedade”*, ou seja, está totalmente condicionada à cultura a que pertence e, logo, podemos entendê-la como um fator social, que reflete / retrata um período histórico, uma cultura, um ideal de vida.

Sobre cultura entende-se os hábitos, os costumes, a religião, ou seja, o modo de vida de cada grupo, sociedade ou povo. Logo, a cultura expressa os anseios de uma coletividade. Mas será que o Brasil possui uma visão crítica de si? Para entender-se como fruto de outras influências que não apenas a indígena nem tão pouco somente a européia, e sim como a mistura inicialmente indígena, européia e africana e, posteriormente, outras culturas se agregariam à deste país. Porém é impossível negar que o “olhar eurocêntrico” é predominante na cultura brasileira. Isso é observável, por exemplo, na própria arte brasileira neoclássica e acadêmica,

onde os artistas buscavam os mesmos cânones europeus para suas representações.

Porém, aos poucos, traços mais “brasileiros” foram aparecendo até chegarmos à Semana de 22, com todos os questionamentos que trouxe sobre uma cultura mais autônoma, por uma identidade brasileira legítima.

Foram muitos os discursos nas artes que pregavam uma nacionalidade, uma arte verdadeiramente brasileira, muito embora de acordo com dados levantados, a formação dos artistas brasileiros da época estivesse impregnada da influência européia. Da mesma maneira, na moda, indícios de estrangeirismos aparecem nestas produções.

Neste contexto temos a Europa, principalmente na França, o auge artístico com as correntes da Arte Moderna e os grandes estilistas ditando as regras da moda.

A linguagem das roupas tem muito a revelar evidenciando fatores determinantes da cultura, a idéia de estilo em moda confere uma particularidade ao grupo, refletindo também suas influências. Salienta-se que neste período destaca-se como centro ditador das regras da moda Paris, mesmo local onde está em plena ebulição a Arte Moderna, trazendo uma variedade de movimentos de vanguarda que vêm a influenciar o Brasil.

Gabrielle “Coco” Channel foi a grande expoente da moda na década de 20. Revolucionou a moda com cortes retos, algumas adaptações de modelos masculinos e estampas de influência art decò. Logo, é possível observar que a moda que chega ao Brasil está alicerçada aos moldes vigentes em Paris (centro da moda na época).

Esta influência fica ainda mais evidente ao observarmos que alguns dos modelos femininos de roupas utilizados no Brasil têm origem francesa, como a echarpe (do francês – *écharpe*), *faixa de tecido que se usa geralmente ao redor do pescoço, como agasalho ou como adorno (Contijo, 1987)*, e o *manteau*, casaco de inverno que cobre toda a roupa.

Entre os acessórios, um muito utilizado foi o chapéu clochê, termo também oriundo do francês, é um chapéu justo à cabeça e de borda estreita em forma de sino. As luvas conferiam o toque de sofisticação e elegância características do período. Além do uso de cabelos curtos com o corte Channel, que marcou época. Pode-se então notar que muito dos trajes e hábitos europeus foram apenas transpostos para a moda brasileira.

Nas artes, de influência européia, podemos ver na obra de Ismael Nery, por exemplo, forte tendência cubista em suas criações, como em *Composição com Figuras, de 1924*, onde o artista faz uso de figuras mais geometrizadas. Caráter semelhante é observável em algumas obras de Lasar Segall, como em *Armut [Interior de Indigentes], de 1920*, nesta obra o artista simplifica as formas e, em alguns momentos, cria uma perspectiva distorcida. Nestes artistas é notável o forte contato com as correntes artísticas européias.

Tarsila do Amaral compôs obras que buscavam este caráter mais nacional. Em *A Negra, de 1923* (obra que é considerada antecessora da antropofagia) ainda que utilizasse no fundo um tratamento mais cubista, nesta obra a temática já buscava representar elementos brasileiros, como o negro. E em *A feira, de 1924*, retrata frutas típicas brasileiras, como a banana, o abacaxi e a carambola, entre outras. Até mesmo no tratamento das cores tem uma busca de brasileirismo, suas cores são vibrantes, de colorido alegre, tropical.

Oswald de Andrade em seu manifesto antropofágico, em 1928, pregava que era preciso “devorar a estética européia e transformá-la numa arte brasileira”, com isso observa-se que, embora se buscasse uma arte brasileira, o padrão (modelo) ainda era o europeu.

Com tudo isso o trabalho investiga o que de brasileiro os artistas e estilistas deste país conseguiram expressar em suas obras e quais as influências européias. Assim saberemos de que maneira as roupas e as artes visuais retratam o Brasil dos anos 20, já que estas produções artísticas servem de registro histórico da sociedade e estão sempre vinculadas à cultura a que pertencem.

4. CONCLUSÕES

De acordo com alguns dados levantados, espera-se que na conclusão do trabalho se identifique com clareza as diversas influências na cultura brasileira para que a sociedade passe a entendê-la como fruto de uma mistura de culturas.

Embora na moda possamos ver, até o momento, que tivemos apenas uma transposição de regras e hábitos europeus. A pesquisa não reproduz certos discursos de que nossa cultura seria mera cópia da européia.

O trabalho se torna importante porque reconhece a cultura européia como relevante para a formação da nossa identidade, mas também identifica influências e contribuições de outras culturas como indícios da busca de uma nacionalidade. O que fica evidente, em algumas produções artísticas que buscavam representar, além das diferentes origens étnicas (européia, africana e indígena), as riquezas naturais presentes apenas nesta terra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Aracy do. Debates [coleção] **Artes plásticas na semana de 22**: subsídios para uma história da renovação das artes no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro**: antecedentes da semana de Arte Moderna. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1997.

COLI, Jorge. Primeiros Passos [Coleção]. **O que é arte**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

GONTIJO, Silvana. **80 anos de moda no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987, p.126.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.23.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas**: moda século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.